

# “Assembléia Geral” nas telas

**Assembléia Geral**, super-8 de José Acioli, chega às telas alternativas brasilienses quanto a Universidade de Brasília atravessa um de seus momentos decisivos: a eleição do reitor que substituirá José Carlos Azevedo. Misturando ficção e documentário, o filme procura resumir em 50 minutos a história da UnB no período pós-64 e, mais detalhadamente, depois da chegada de Azevedo à reitoria (onde, num toque de humor, ele chega de barco, atravessando o Lago Paranoá ao som do “Cisne Branco”).

Em **Assembléia Geral** estão presentes vários aspectos da crise constante que

tem vivido a Universidade: demissão em massa de professores, fechamento do Hospital-Escola de Sobradinho, greves, prisões, punições de alunos, invasão do campus pela polícia, fatos ainda vivos na memória de quem por lá passou nos últimos anos.

A tentativa de documentar os acontecimentos por vezes cansa o espectador, que se perde entre tantos recortes de jornais (que poderiam ter sido utilizados com mais parcimônia) e assembléias, estas nem sempre elucidativas quanto ao rumo dos fatos. A caracterização do reitor, do qual não se vê o rosto, ape-

nas mãos, pés e silhueta, casa-se à imagem de quem a inspirou: encastelada na reitoria, a figura misteriosa dita as regras, surda aos desejos e aspirações da plebe lá embaixo... dentro da Universidade, tudo ocorre como aqui fora.

Bela na arquitetura de seus prédios, a UnB fotografa bem, mas seu rosto é triste. A alegria (a prova dos nove) parece ausente nessa instituição velha e casmurra, que hoje nada tem em comum com os ideais que inspiraram sua construção (e presentes no curto depoimento de Pompeu de Souza incluído no filme). A UnB do reitor Aze-

vedo, e o filme mostra isso, pouca importância tem dado aos que a procuram atrás de conhecimento, debate de idéias e crescimento do ser humano como um todo.

No pequeno debate que ocorreu após a exibição do filme no Cineclube dos Jornalistas constatou-se que a criatividade, aliada ao espírito crítico demonstrado na obra de José Acioli trará, sem dúvida, uma grande contribuição para o atual movimento universitário brasileiro. O filme deve ser exibido na Universidade Federal de Goiás e em vários Estados do Brasil.